

12 de junho de 2023
ÍNDICE SINTÉTICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
2021

CINCO DAS 25 SUB-REGIÕES NUTS III SUPERAVAM A MÉDIA NACIONAL EM TERMOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em 2021, verificou-se, face ao ano anterior, um aumento da disparidade territorial dos resultados dos índices de *competitividade* – atingindo-se o valor mais elevado de toda a série – e, de *coesão*, destacando-se, nesta dimensão, a evolução registada no coeficiente de variação: 6,6% em 2020 e 7,1% em 2021.

Em 2021, segundo o *índice sintético de desenvolvimento regional*, cinco das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional em termos de desenvolvimento regional global – as áreas metropolitanas de Lisboa (106,06) e do Porto (103,32), o Cávado (101,36), a Região de Aveiro (101,22), e a Região de Coimbra (100,39).

No *índice de competitividade* apenas quatro sub-regiões superavam a média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (113,17), com posição destacada, a Região de Aveiro (106,88), a Área Metropolitana do Porto (106,10) e, o Alentejo Litoral (101,80). A *competitividade* apresentava a maior disparidade regional entre as três dimensões de desenvolvimento regional.

No *índice de coesão*, oito NUTS III, maioritariamente do Litoral do Continente, superavam a média nacional. Nesta dimensão destacavam-se a Região de Coimbra (106,66), o Cávado (106,21) e a Área Metropolitana de Lisboa (105,79) com os índices mais elevados.

Com valores mais elevados do *índice de qualidade ambiental* salientavam-se sub-regiões do Interior do Continente e as regiões autónomas. A média nacional era superada por 16 NUTS III, verificando-se uma disparidade regional menor que a observada para a *competitividade* e a *coesão*. Terras de Trás-os-Montes (112,49) era a sub-região com maior *índice de qualidade ambiental*.

O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR)** baseia-se num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento regional, estruturando-o em três dimensões: *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*. A unidade estatística observada são as sub-regiões NUTS III. Na nota técnica no final do destaque é indicada a lista de indicadores de base e a composição de cada um dos índices calculados e apresenta-se também a matriz de correlações dos indicadores de base.

As opções metodológicas e a série anual dos resultados para o período 2011-2021 estão disponíveis em www.ine.pt, como indicado na nota técnica deste destaque.

Com a divulgação dos resultados relativos a 2021, o INE prevê encerrar o ciclo de produção da versão 2.1 do ISDR. Pretende-se que a próxima versão do ISDR incorpore o novo referencial da organização das NUTS instituído pelo Regulamento delegado (UE) 2023/674 da Comissão, de 26 de dezembro de 2022, e que compreende alterações nas NUTS III e II. Esta nova versão do ISDR irá depender da disponibilidade de informação de acordo com a nova geografia NUTS 2024.



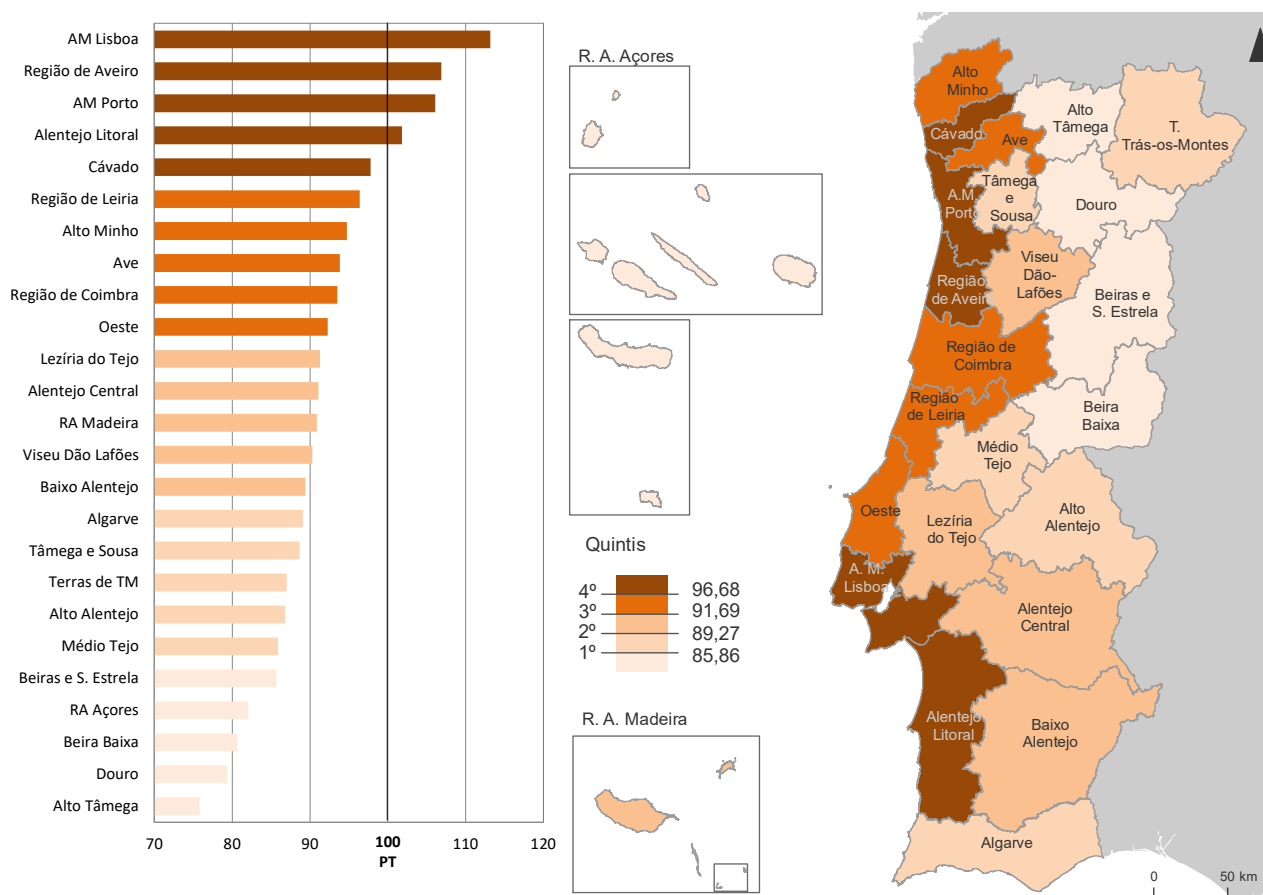
1. O desempenho das sub-regiões NUTS III em 2021: *competitividade, coesão e qualidade ambiental*

Índice de competitividade

Os resultados de 2021 revelam que as sub-regiões com um *índice de competitividade* mais elevado se concentram no Litoral do Continente. A Área Metropolitana de Lisboa (113,17) apresentava o índice mais elevado, destacando-se das restantes sub-regiões com valores superiores à média nacional: Região de Aveiro (106,88), Área Metropolitana do Porto (106,10) e Alentejo Litoral (101,80). De uma forma geral, o Interior continental e as regiões autónomas apresentavam um *índice de competitividade* menor em comparação com o Litoral continental.

Entre as três dimensões do desenvolvimento regional, o *índice de competitividade* das NUTS III portuguesas apresentava a maior disparidade regional, aferido pelo coeficiente de variação¹.

Figura 1. Competitividade (Portugal = 100), NUTS III, 2021



¹ Em 2021, o coeficiente de variação do índice de competitividade foi 9,5%, para o índice da coesão foi 7,1% e para a qualidade ambiental foi 5,1%.

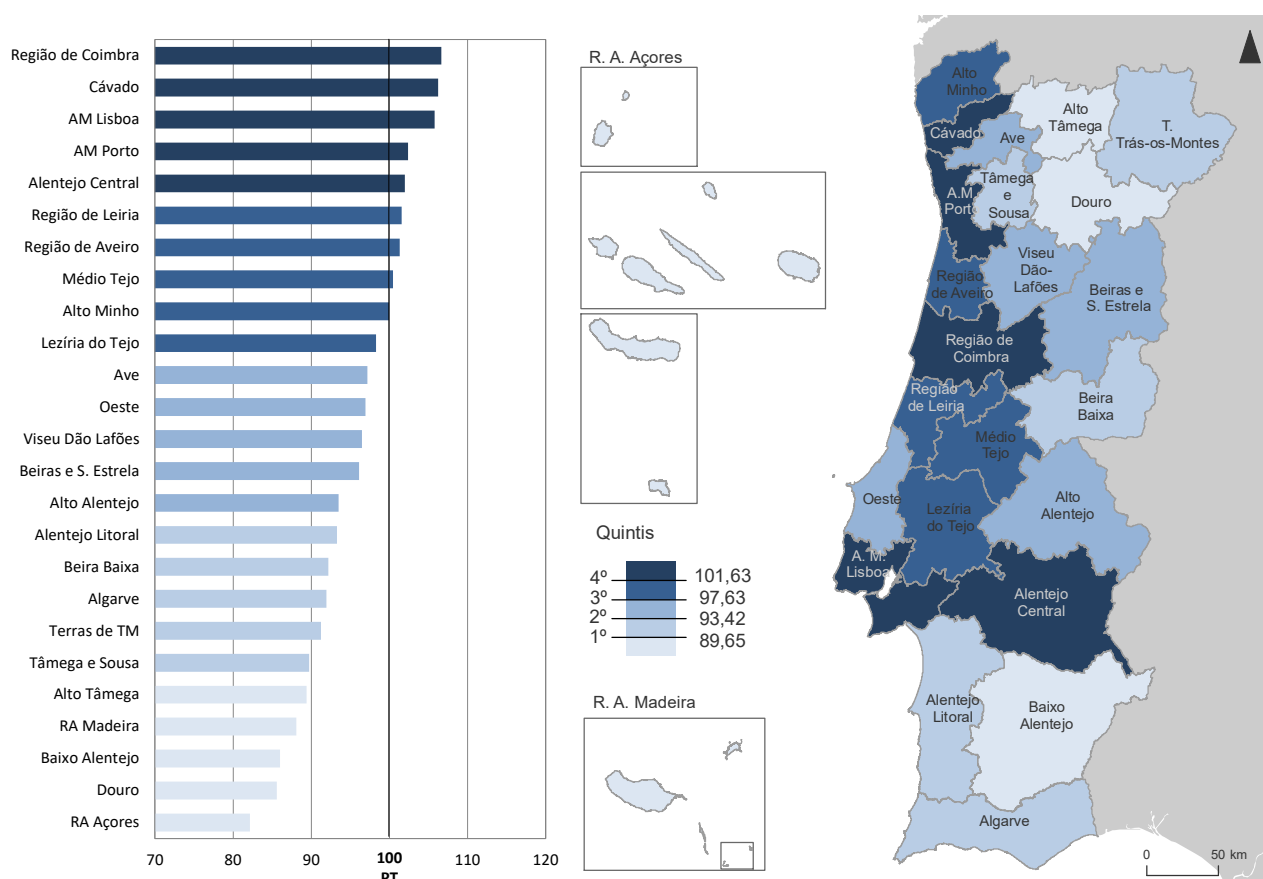


Índice de coesão

No *índice de coesão*, os resultados refletem um retrato territorial mais equilibrado que o observado para a *competitividade* na medida em que oito sub-regiões superavam a média nacional: a Região de Coimbra (106,66), com o *índice de coesão* mais elevado, no Litoral norte, o Cávado (106,21) e a Área Metropolitana do Porto (102,39), no Litoral centro, a Região de Leiria (101,55), a Região de Aveiro (101,33) e o Médio Tejo (100,48) e, mais a sul, a Área Metropolitana de Lisboa (105,79) e o Alentejo Central (101,95).

As regiões autónomas dos Açores e da Madeira, o Baixo Alentejo e, o território da região Norte, constituído pelo Douro e Alto Tâmega apresentavam os *índices de coesão* mais baixos.

Figura 2. Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2021





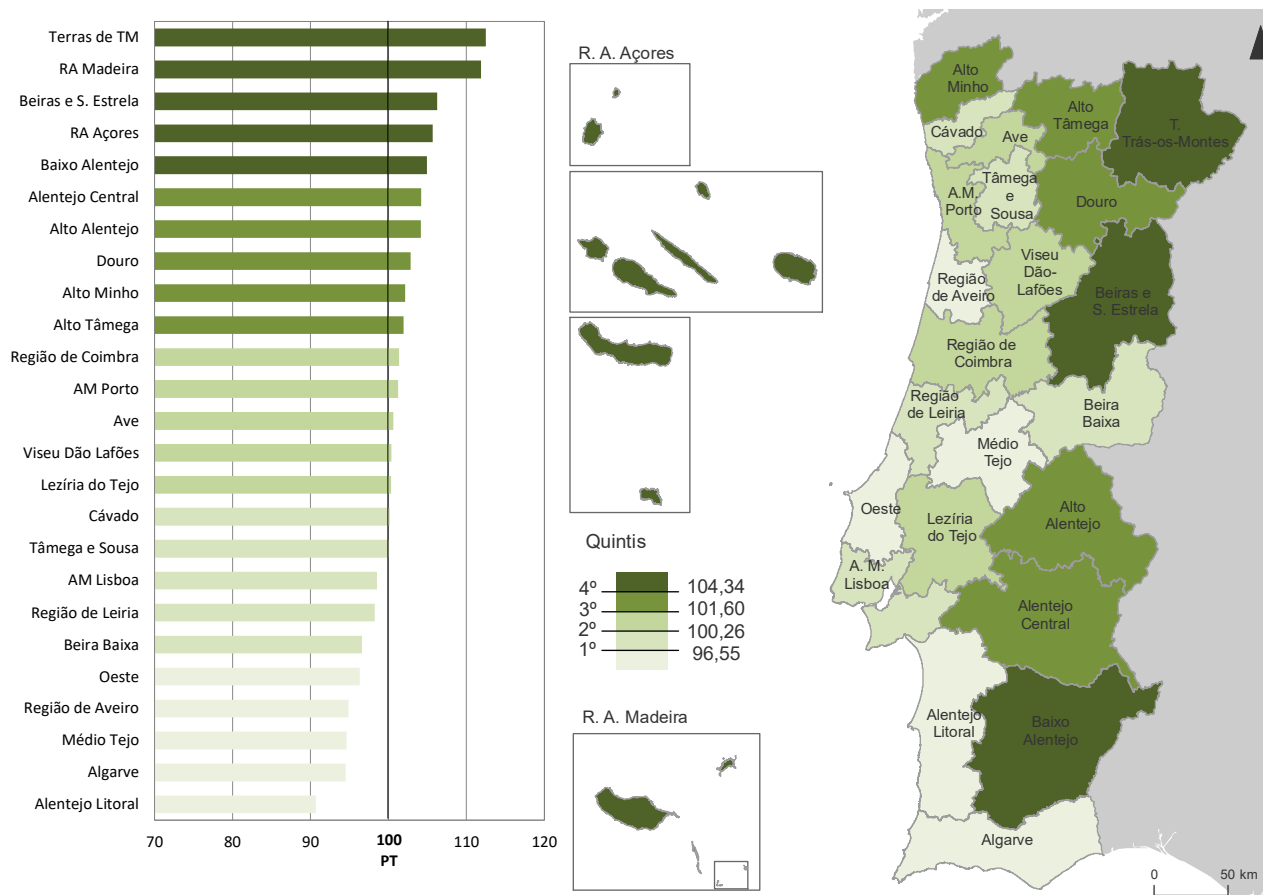
Índice de qualidade ambiental

Os resultados de 2021 refletem uma imagem territorial tendencialmente simétrica à da *competitividade*, verificando-se uma concentração de sub-regiões com *índices de qualidade ambiental* mais elevados no Interior continental e nas regiões autónomas, com o padrão territorial dos resultados desta dimensão a sugerir um aumento progressivo da *qualidade ambiental* do Litoral para o Interior continental. Neste contexto, importa destacar as NUTS III da faixa Litoral do Continente – Alto Minho (102,13), Região de Coimbra (101,38), Área Metropolitana do Porto (101,24) e Cávado (100,18) – com resultados superiores à média nacional.

A média nacional nesta dimensão era superada por 16 NUTS III, verificando-se uma disparidade territorial menor que a observada para a *competitividade* e a *coesão*. Entre as nove sub-regiões com *índices de qualidade ambiental* abaixo da média nacional, encontravam-se cinco das 10 NUTS III mais competitivas: Região de Aveiro, Região de Leiria, Oeste, Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo Litoral.

Terras de Trás-os-Montes (112,49) era, em 2021, a NUTS III com melhor desempenho no *índice de qualidade ambiental*.

Figura 3. Qualidade Ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2021





2. A análise integrada do desenvolvimento regional

Evolução das disparidades inter-regionais

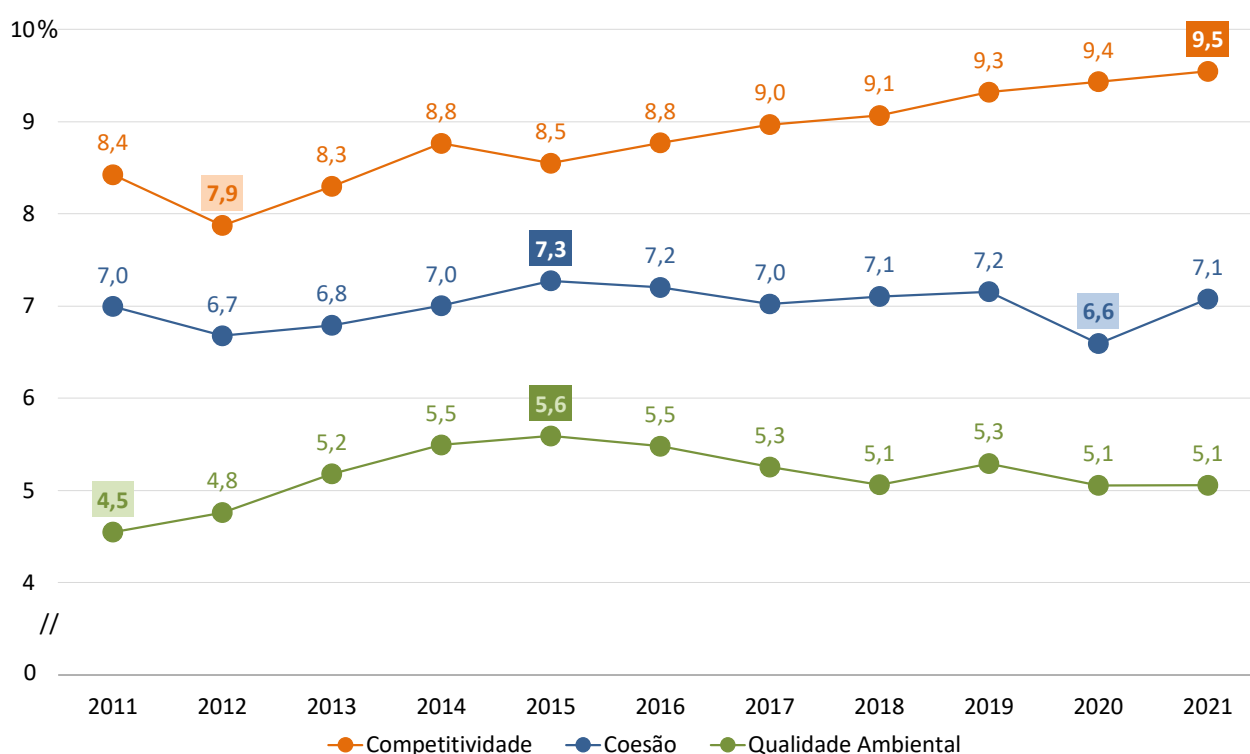
Tendo em consideração a série disponível do ISDR (2011-2021) e as 25 sub-regiões NUTS III, o *índice de competitividade* apresentou sucessivamente o maior nível de disparidade inter-regional entre os três índices parciais do desenvolvimento regional, seguindo-se o *índice da coesão* e, apresentando uma disparidade menor, o *índice de qualidade ambiental*.

Em 2021, verificou-se, face ao ano anterior, marcado pelo início da crise pandémica COVID-19, um aumento da disparidade territorial dos resultados dos índices de *competitividade* – atingindo-se o valor mais elevado de toda a série – e, de *coesão*, destacando-se, nesta dimensão, a evolução registada no coeficiente de variação: 6,6% em 2020 e 7,1% em 2021.

O *índice de qualidade ambiental* registou, em 2021, o mesmo nível de disparidade inter-regional, que em 2020.

O *índice de competitividade* apresentou o menor nível de disparidade inter-regional em 2012 e o maior em 2021 - mantendo-se a tendência de aumento registada a partir de 2016. O valor mais alto de disparidade no *índice de coesão* verificou-se em 2015 e, o mais baixo em 2020, primeiro ano da pandemia COVID-19. No caso do *índice de qualidade ambiental*, o menor nível de disparidade inter-regional verificou-se em 2011 e o maior em 2015.

Figura 4. Coeficiente de variação dos índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental, 2011-2021



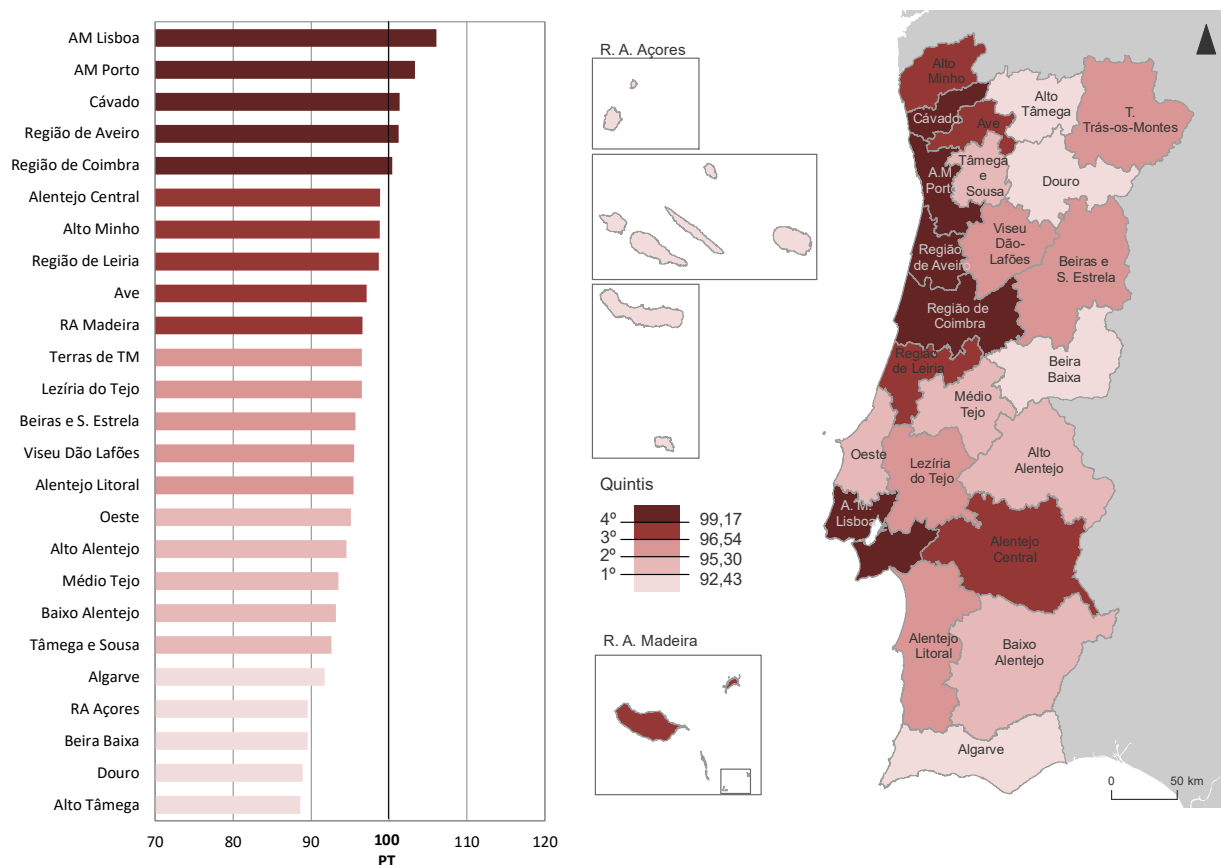


Índice sintético de desenvolvimento regional em 2021

O *índice sintético de desenvolvimento regional* é o resultado do desempenho conjunto das dimensões (índices parciais) *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*.

Os resultados de 2021 revelam que cinco das 25 sub-regiões NUTS III superavam a média nacional – as áreas metropolitanas de Lisboa (106,06) e do Porto (103,32), o Cávado (101,36), a Região de Aveiro (101,22) e a Região de Coimbra (100,39).

Figura 5. Índice sintético de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2021



Em 2021, considerando os resultados para as 25 sub-regiões NUTS III, os *índices de competitividade* e de *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o *índice sintético de desenvolvimento regional* (+0,9 e +0,8, respetivamente), no caso da *qualidade ambiental* verificava-se uma correlação nula (0,0). Ao nível das dimensões, verifica-se uma associação positiva entre o desempenho do conjunto das sub-regiões portuguesas no *índice de competitividade* e no *índice de coesão* (+0,7) enquanto as correlações entre a dimensão *qualidade ambiental* e a *competitividade* e entre a dimensão *qualidade ambiental* e a *coesão* eram negativas (-0,3 em ambas).

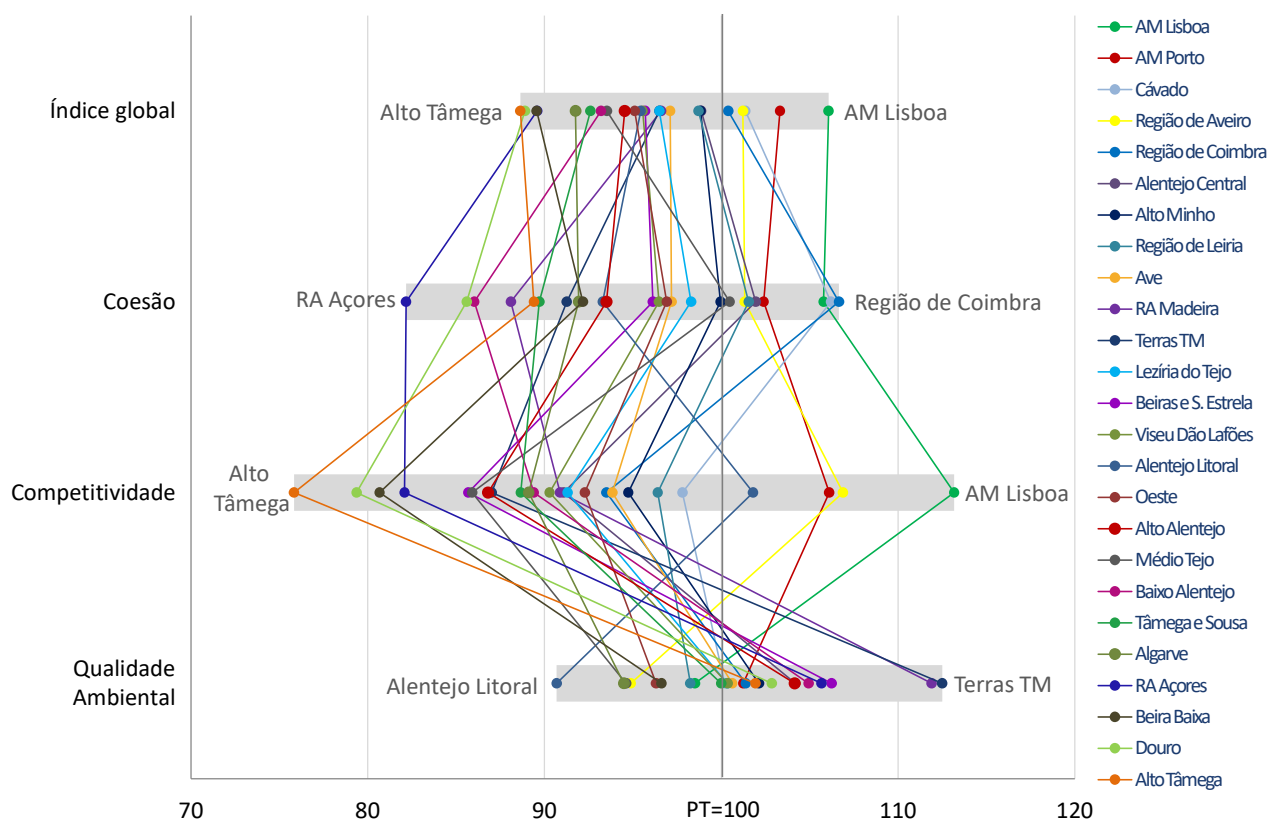


Figura 6. Matriz de correlações, NUTS III, 2021

	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,9	-		
Coesão	0,8	0,7	-	
Qualidade ambiental	0,0	-0,3	-0,3	-

O comportamento diferenciado nas três dimensões do desenvolvimento reflete a multidimensionalidade e a complexidade do desenvolvimento regional que o *índice sintético de desenvolvimento regional* pretende captar através da identificação da heterogeneidade dos perfis regionais.

Figura 7. Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2021



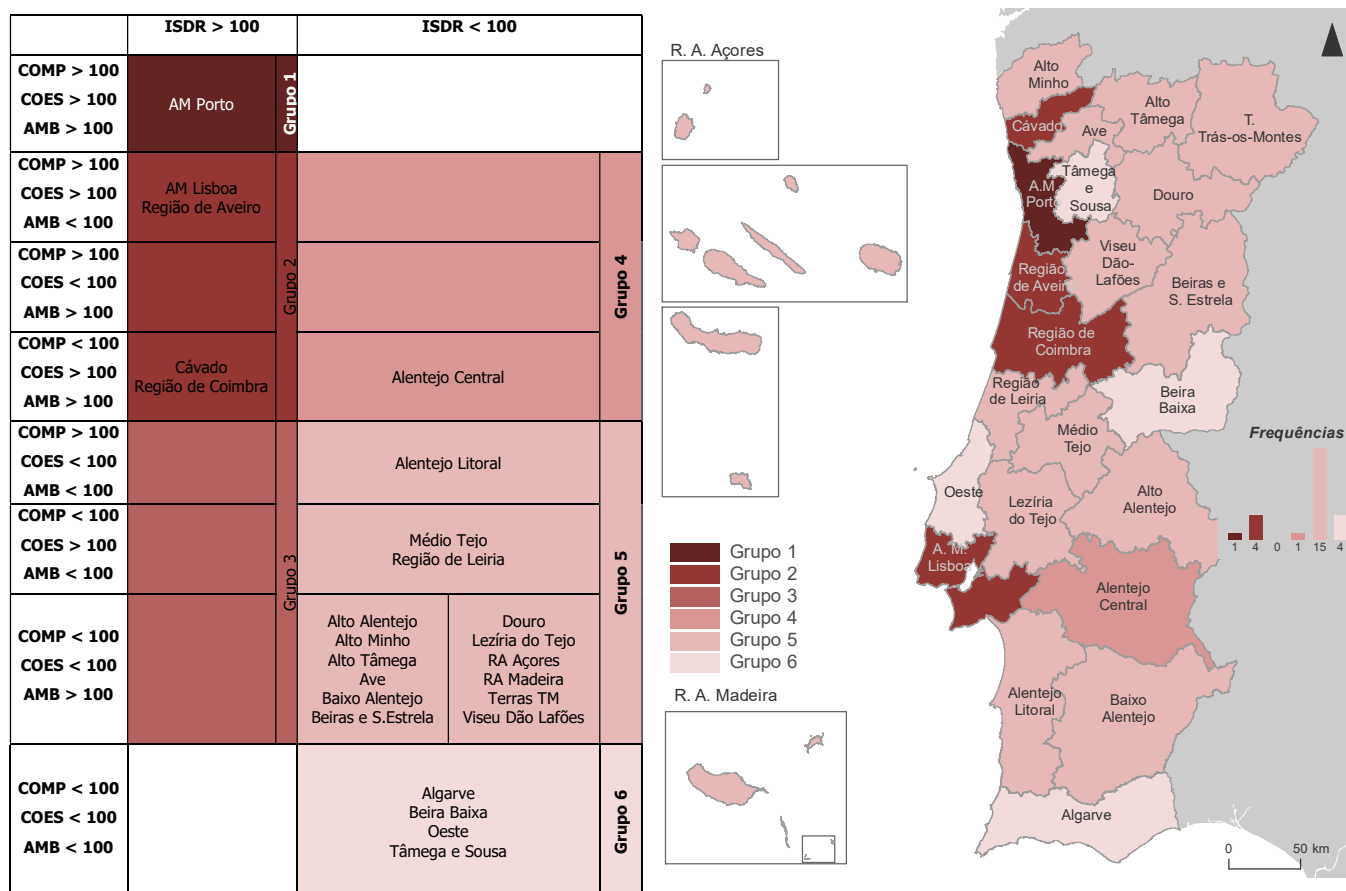


Em 2021, a Área Metropolitana do Porto era a única sub-região com um desempenho acima da média nacional nos quatro índices compósitos, situação que se verifica desde 2018. A Área Metropolitana de Lisboa, o Cávado, a Região de Aveiro e a Região de Coimbra também se situavam acima da média nacional no *índice sintético de desenvolvimento regional*, partilhando a característica de estarem aquém daquele referencial em, pelo menos, um dos três índices parciais: a Área Metropolitana de Lisboa e a Região de Aveiro não superavam a média nacional na *qualidade ambiental*; o Cávado e a Região de Coimbra não atingiam a média nacional na *competitividade*.

No extremo oposto, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro índices, encontravam-se as NUTS III Algarve, Beira Baixa, Oeste e, Tâmega e Sousa.

O perfil regional mais comum, abrangendo 12 NUTS III, consistia num desempenho no *índice de qualidade ambiental* acima da média nacional e resultados nos *índices de competitividade* e de *coesão* inferiores ao valor nacional.

Figura 8. Índice sintético de desenvolvimento regional e índices parciais de competitividade, de coesão e de qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2021



Nota: O acrónimo ISDR refere-se ao *índice sintético de desenvolvimento regional*, COMP ao *índice de competitividade*, COES ao *índice de coesão* e AMB ao *índice de qualidade ambiental*

NOTA TÉCNICA

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é calculado anualmente para as regiões NUTS III do país. São consideradas três dimensões – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – que, em função da disponibilidade de informação, determinaram a seleção dos indicadores de base para o cálculo do índice para as 25 regiões portuguesas (NUTS-2013). Assinala-se, contudo, a diversidade de contextos territoriais das unidades de análise, de que são representativos os casos específicos das regiões autónomas ou das áreas metropolitanas, e a heterogeneidade de dimensão das 25 NUTS III portuguesas, nomeadamente, populacional.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 25 NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalamento minmax com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três dimensões – *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental* – e posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das dimensões, quer do nível das dimensões para o nível do *índice global*, obtêm-se quadro indicadores compósitos – *competitividade*, *coesão*, *qualidade ambiental* e *índice global de desenvolvimento regional*. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional correspondente à média dos índices das NUTS III ponderados pela população residente. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II correspondem à média ponderada pela população dos índices das respetivas NUTS III.

As opções metodológicas do ISDR encontram-se descritas no [documento metodológico](#) Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 2.1, INE (disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação, Sistema de Metainformação, Documentação metodológica).

Face aos resultados publicados em 2022 relativos ao período 2011-2020, o valor máximo e mínimo de referência não se alteram, mantendo-se associados à mesma região e ao mesmo indicador de base – o mínimo absoluto corresponde à *intensidade energética da economia em energia final* observada em 2014 no Alentejo Litoral e o máximo absoluto corresponde à *capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes* observada em 2020 no Algarve.

Nesta edição do ISDR face à versão anterior, não foi possível contar com informação adicional que permitisse atualizar o indicador *Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro* associado à dimensão *Qualidade Ambiental*.

Os resultados do ISDR para a série 2011-2021, incorporam os resultados das Estimativas Provisórias de População Residente. Nos indicadores *Proporção de população residente em áreas urbanas com 10 000 ou mais habitantes* (Competitividade) e, *Proporção de população residente em áreas urbanas com 5 000 ou mais habitantes* (Coesão) manteve-se a delimitação de áreas urbanas e respetivo escalonamento populacional avaliados com base na informação dos Censos 2011.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DESTAQUE

Os resultados anuais para o período 2011-2021, de acordo com a versão 2.1 do documento metodológico, estão disponíveis em www.ine.pt, na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados:

[Índice sintético de desenvolvimento regional \(Índice global\)](#)

[Índice sintético de desenvolvimento regional \(Competitividade\)](#)

[Índice sintético de desenvolvimento regional \(Coesão\)](#)

[Índice sintético de desenvolvimento regional \(Qualidade ambiental\)](#)

No quadro seguinte listam-se os 65 indicadores que compõem o Índice sintético de desenvolvimento regional com a associação à respetiva dimensão e apresenta-se também a matriz de correlações dos indicadores de base.

Data do próximo destaque – 2024



Lista de indicadores de base *do Índice sintético de desenvolvimento regional*

Código	Designação	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
COMP1	PIB por habitante	+		
COMP2	Produtividade aparente do trabalho	+		
COMP3	Proporção de vendas e prestações de serviço ao exterior no volume de negócios das sociedades	+		
COMP4	Densidade populacional	+		
COMP5	Número de empregados por 100 indivíduos em idade ativa	+		
COMP6	Índice de renovação da população em idade ativa	+		
COMP7	Proporção da população empregada por conta de outrem com ensino superior	+		
COMP8	Cobertura territorial potencial em banda larga (ADSL)	+		
COMP9	Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros com 3 ou mais estrelas por 1 000 habitantes	+		
COMP10	Proporção de população residente em áreas urbanas com 10 mil ou mais habitantes	+		
COMP11	Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens	+		
COMP12	Grau de especialização em fatores competitivos avançados	+		
COMP13	Proporção de vendas e prestações de serviço ao exterior no volume de negócios das sociedades em atividades de alta e média-alta tecnologia	+		
COMP14	Proporção de VAB em ramos de atividade internacionalizáveis	+		
COMP15	Intensidade tecnológica da atividade industrial e dos serviços	+		
COMP16	Proporção de pessoal ao serviço nas Tecnologias de Informação e Comunicação	+		
COMP17	Proporção da população empregada por conta de outrem que mudou de empresa em relação ao emprego total	+		
COMP18	Taxa de natalidade das sociedades	+		
COMP19	Taxa de sobrevivência das sociedades dos ramos de atividade internacionalizáveis	+		
COMP20	Proporção de pessoal ao serviço das sociedades maioritariamente estrangeiras	+		
COMP21	Despesas das empresas em I&D no VAB das empresas	+		
COMP22	Despesas em I&D no PIB	+		
COMP23	Taxa de crescimento migratório	+		
COMP24	Taxa de atração líquida de trabalhadores por conta de outrem	+		
COMP25	Pessoas ao serviço, no interior e no exterior da unidade territorial, de empresas com sede na unidade territorial por pessoa ao serviço na unidade territorial de empresas com sede no exterior da unidade territorial	+		
COES1	Esperança de vida à nascença		+	
COES2	Taxa quinquenal de mortalidade infantil		-	
COES3	Dispersão municipal do rendimento familiar por habitante		-	
COES4	Rendimento familiar por habitante		+	
COES5	Capacidade de retenção do rendimento gerado		+	
COES6	Taxa de fecundidade geral		+	



Código	Designação	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
COES7	Desemprego jovem registado por indivíduo jovem		-	
COES8	Médicos por 1 000 habitantes por Local de residência		+	
COES9	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes		+	
COES10	Pessoal docente por aluno matriculado no ensino superior		+	
COES11	Número de sessões de espetáculos ao vivo por 1 000 habitantes		+	
COES12	Proporção de população residente em áreas urbanas com 5 000 ou mais habitantes		+	
COES13	Taxa de pré-escolarização		+	
COES14	Taxa bruta de escolarização do ensino secundário		+	
COES15	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem		+	
COES16	Valor médio anual das pensões do regime geral da Segurança Social		+	
COES17	Índice de juventude		+	
COES18	Beneficiários do RSI por 1 000 habitantes com 15 ou mais anos de idade		-	
COES19	Taxa de retenção/desistência no ensino básico		-	
COES20	Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		+	
COES21	Taxa de criminalidade contra as pessoas		-	
COES22	Desemprego registado por indivíduo em idade ativa		-	
COES23	Disparidade entre sexos na relação entre desemprego registado e população residente média em idade ativa		-	
COES24	Proporção de casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira		+	
COES25	Taxa de fecundidade na adolescência		-	
AMB1	Indicador de água segura (consumo humano)			+
AMB2	Qualidade do ar			+
AMB3	Resíduos urbanos recolhidos por habitante			-
AMB4	Águas residuais drenadas por habitante			-
AMB5	Número de associados das ONGA de âmbito regional e local por mil habitantes			+
AMB6	Proporção de uso do solo potencialmente não urbano			+
AMB7	Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro			-
AMB8	Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente			+
AMB9	Zonas classificadas em percentagem da área total			+
AMB10	Taxa de espaços florestais ardidos			-
AMB11	Contribuição da região para a substituição da produção de eletricidade produzida com energia primária fóssil por energias renováveis ou menor conteúdo de emissões			+
AMB12	Proporção da superfície de obras de reabilitação física no total de superfície de obras concluídas			+
AMB13	Concentração territorial de novas construções			+
AMB14	Consumo de água por habitante			-
AMB15	Intensidade energética da economia em energia final			-

Matriz de correlações entre indicadores (Nota: assinalaram-se na matriz, a cor cinza, os resultados do coeficiente de correlação de Pearson $>0,7$ e $<-0,7$)

[illegible]